



## **EMOÇÕES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

### **EMOTIONS IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: A SYSTEMATIC REVIEW**

### **LAS EMOCIONES EN LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA**

**Joyce Fernandes de Melo**


<https://orcid.org/0009-0001-8079-3068> 


<https://lattes.cnpq.br/6680606079200529> 

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, RN – Brasil)

[joycejf.fernandes@hotmail.com](mailto:joycejf.fernandes@hotmail.com)

**Kesia da Silva Xavier**

<https://orcid.org/0000-0002-8349-6237> 


<http://lattes.cnpq.br/2507523134338082> 

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, RN – Brasil)

[kesiaxavierdasilva77@gmail.com](mailto:kesiaxavierdasilva77@gmail.com)

**Bruna Priscila Leonizio Lopes**

<https://orcid.org/0000-0002-0788-4668> 

<https://lattes.cnpq.br/8287584125955344> 

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, RN – Brasil)

[brunallopes001@gmail.com](mailto:brunallopes001@gmail.com)

#### **Resumo**

As emoções são essenciais para a formação dos indivíduos, inclusive para o aprendizado, e a Educação Física Escolar, por sua natureza dinâmica, apresenta grande potencial de contribuição nesse campo. Contudo, ambos permanecem frequentemente subestimados. Diante disso, este trabalho teve como objetivo compreender como as emoções dos estudantes são abordadas no âmbito da Educação Física Escolar. Para alcançar tal propósito, realizou-se uma revisão sistemática em bases de dados - SciELO, CAPES e Scopus - que resultou em 205 estudos, dos quais 8 foram selecionados para análise. Os achados indicaram que as emoções têm sido trabalhadas, sobretudo, sob a ótica de sua identificação, sendo identificadas a partir da disciplina de maneira geral ou vinculadas a conteúdos específicos. Constatou-se ainda que os alunos expressam diversas emoções, cuja compreensão é essencial para o processo de ensino-aprendizagem. Por fim, observa-se que o tema ainda exige maior aprofundamento na área.

**Palavras-chaves:** Emoções; Educação Física; Escola.

#### **Abstract**

Emotions are essential to individual development, including learning, and Physical Education in Schools, due to its dynamic nature, has great potential to contribute to this field. However, both remain frequently underestimated. Therefore, this study aimed to understand how students' emotions are addressed in Physical Education in Schools. To achieve this goal, a systematic review of databases - SciELO, CAPES, and Scopus - was conducted, yielding 205 studies, of which 8 were selected for analysis. The findings indicated that emotions have been addressed primarily from the perspective of their identification, either identified within the discipline in general or linked to specific content. It was also found that students express a variety of emotions, the understanding of which is essential to the teaching-learning process. Finally, although progress has been observed, the topic still requires further exploration.

**Keywords:** Emotions; Physical Education; School.



## Resumen

Las emociones son esenciales para el desarrollo individual, incluyendo el aprendizaje, y la Educación Física Escolar, por su naturaleza dinámica, posee gran potencial de contribución. Sin embargo, ambos continúan siendo subestimados. Este estudio tuvo como objetivo comprender cómo se abordan las emociones de los estudiantes en la Educación Física Escolar. Para ello, se realizó una revisión sistemática en bases de datos (SciELO, CAPES y Scopus), que produjo 205 estudios, de los cuales 8 fueron seleccionados para análisis. Los hallazgos mostraron que las emociones han sido tratadas principalmente desde la perspectiva de su identificación, ya sea dentro de la disciplina o vinculadas a contenidos específicos. Asimismo, se evidenció que los estudiantes expresan múltiples emociones, cuya comprensión resulta esencial para el proceso de enseñanza-aprendizaje. Finalmente, se concluye que el tema aún demanda mayor exploración en esta área.

**Palabras claves:** Emociones; Educación Física; Escuela.

## INTRODUÇÃO

As emoções e os sentimentos são elementos intrínsecos à essência da humanidade. Todas as atividades, situações cotidianas e ações estão profundamente interligadas a um conjunto de emoções, sejam elas plenamente reconhecidas ou não. Dessa forma, as emoções são fundamentais para o comportamento e, ao longo do desenvolvimento humano, os pensamentos e ações são por elas conduzidos (Linzmayr, 2017; Fonseca, 2016). As emoções oferecem o significado e o sentido de se estar e perceber o mundo, formulando comportamentos e as reações diante das situações vividas, pois são adaptativas e auxiliam na resposta ao ambiente, além disso, influenciam a memória, a aprendizagem e também desempenham o papel importante de comunicar os sentimentos (Esperidião-Antonio *et al.*, 2008).

Diante disso, as emoções são essenciais para a evolução da humanidade e para desenvolvimento de crianças e adolescentes, desempenhando papel fundamental no processo de aprendizagem, pois as emoções influenciam a cognição, e assim se torna impossível não considerar sua importância nesse processo.

Ao falar de desenvolvimento e aprendizagem, é necessário mencionar a escola como uma das instituições fundamentais para o processo evolutivo das pessoas, que atua como impulsora ou inibidora do crescimento físico, social e emocional (Desse; Poliana, 2007). Para a maioria dos adolescentes, por exemplo, é a escola que se apresenta como um ambiente central, de maior vivência, e desempenha um papel crucial para o seu desenvolvimento (Papalia; Feldman, 2013). No entanto, apesar da escola ser esse espaço essencial na formação dos indivíduos ainda se percebe, em muitas, uma educação pautada em princípios tradicionais, que valorizam sobretudo o conhecimento lógico-matemático e verbal-linguístico, não se



preocupando o bastante com outros aprendizados e valores, como os afetivos e emocionais (Nista; Winterstein, 1997).

Para Camargo e Freitas (2019), a escola deve ser um espaço que permita a formação plena dos estudantes, multiplicadora de pessoas conscientes, que possam se desenvolver críticas, criativas e capazes de expressar e avaliar seus sentimentos e emoções. Freire (1996, p. 74) retoma essa reflexão ao enfatizar que a educação não deve ser concebida como “uma experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e emoções, os desejos, os sonhos, devessem ser reprimidos por uma espécie de ditadura reacionista”. Embora a escola não seja capaz de solucionar integralmente as questões emocionais dos estudantes, é necessário reconhecer a importância desse aspecto em seu desenvolvimento (Hirama, 2002).

Na escola as emoções são sentidas o tempo inteiro, ao toque de entrada, durante as aulas, nos intervalos, na ida para casa, nas interações externas e nas percepções internas. Hirma (2002) corrobora com esse pensamento em seu estudo, mencionando diferentes situações emocionais vivenciadas por crianças, em seus contextos escolares, que necessitavam expressar suas emoções, mas não conseguiam ou não podiam, pois não era pauta escolar.

A história da Educação Física evidencia que, durante muito tempo, os aspectos sociais e afetivos foram negligenciados em favor de uma ênfase nos aspectos biológicos e motores. Influências militares e médicas restringiram o conceito de corpo e movimento aos parâmetros fisiológicos e médicos (Lima, 2015). A partir da década de 1980, começaram a surgir questionamentos sobre o papel e os objetivos da Educação Física, que passou a se voltar não apenas para os aspectos biológicos, mas também para as dimensões sociais, psicológicas e afetivas dos alunos, visando à promoção de uma educação integral do ser humano (Lima, 2015).

Dessa forma, como refletem Betti e Zuliani (2002), a Educação Física deve ser compreendida como um espaço que valoriza a vivência da corporeidade e do sentir, permitindo reflexões sobre as experiências corporais. Especialmente pelo seu formato de ensino, pois a Educação Física se destaca pela contribuição não somente para o domínio motor, mas também pelo auxílio no bem-estar psicológico, ao proporcionar a prática de atividade física e a expressão corporal (Fischer, 2009). Sendo esta última considerada por Silva *et al.* (2000) como uma das formas de comunicação das emoções.

No entanto, mesmo com a importância das emoções para a formação humana e reconhecendo a Educação Física como uma área rica em metodologias, capazes de promover



a formação integral dos estudantes, percebe-se que as produções acadêmicas sobre essa temática ainda estão mais associadas à psicologia do esporte de rendimento. Demonstrado pelo estudo de Fechio, Peccin e Padovani (2021), que buscou compreender a construção da trajetória esportiva e as habilidades psicológicas de jogadores de futebol profissional da seleção brasileira, e pelo estudo de Santos *et al.* (2013), que identificou as emoções negativas e positivas em jovens atletas de nado sincronizado.

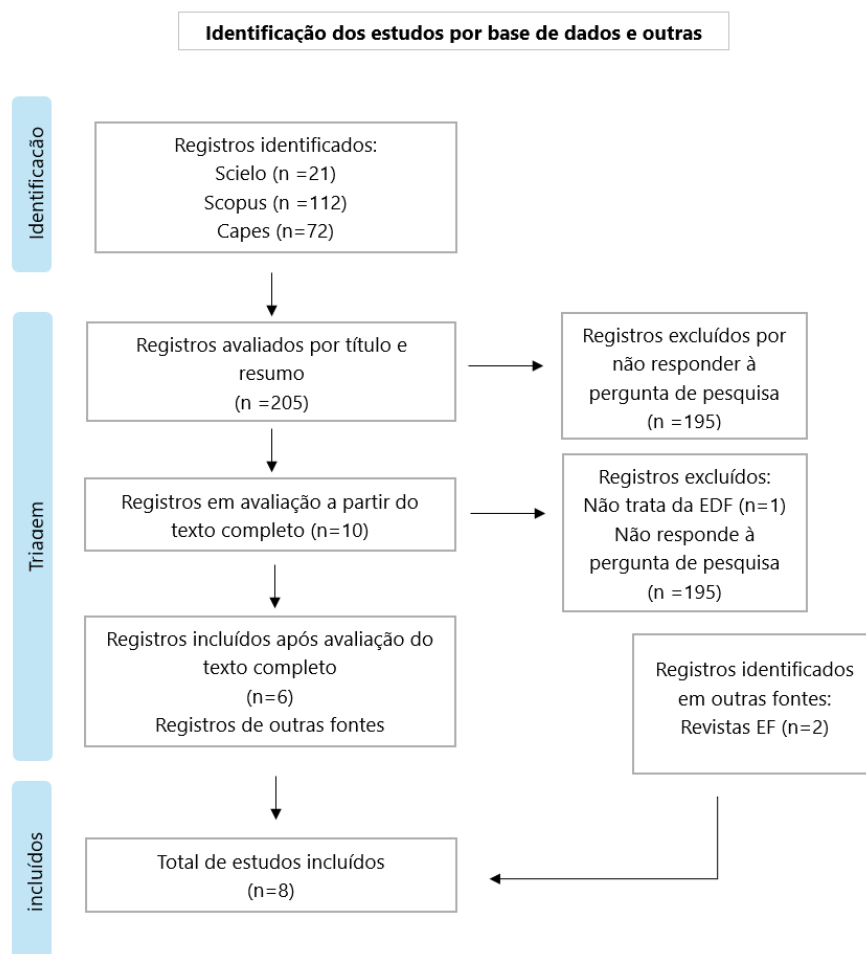
Diante do exposto, levando em consideração as problemáticas apresentadas, este artigo, por meio de uma revisão sistemática, busca compreender como as emoções dos estudantes são abordadas no âmbito da Educação Física Escolar. Para tanto, a pergunta que norteou as intenções desta pesquisa foi: Como as emoções dos estudantes estão sendo abordadas no contexto da Educação Física Escolar?

## METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão sistemática realizada no ano de 2024, que utilizou como método o *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses* (PRISMA) em sua versão de 2020 de Page *et al.* (2023) e teve como objetivo pesquisar a literatura a fim de compreender como as emoções dos estudantes são abordadas no âmbito da Educação Física Escolar. Para chegar ao resultado foi realizada uma busca em três bases de dados (*SciELO*, *Scopus* e *CAPES*), com os descritores "Educação física" e "Emoções", no idioma português Brasil.

Tendo em vista o baixo número de trabalhos que dialogam com a temática, não foi utilizado recorte de tempo e idioma. Os critérios de inclusão adotados consideraram artigos que dialogassem com as emoções na Educação Física Escolar, cujo público-alvo fossem alunos de Educação Física, através de intervenções pedagógicas, relatos de experiência, estudos descritivos e observacionais. Foram descartados estudos de revisão, ensaios, teses e dissertações, bem como artigos que não envolviam o ambiente escolar, cuja intervenção consistia em atividades extraclasse ou não respondiam à pergunta de estudo.

A figura 1 abaixo representa um fluxograma adaptado do trabalho de Page e colaboradores (2020), expõe o procedimento de extração e análise dos estudos:

**Figura 1** – Fluxograma PRISMA

**Fonte:** Adaptado de Page *et al.* (2020).

Na busca inicial nas três bases de dados selecionadas, foram identificados um total de 205 registros. Em seguida, a triagem e avaliação dos artigos ocorreu por meio do título e resumo, em que 195 artigos foram descartados por não responderem à questão de estudo, resultando em 10 artigos para a etapa seguinte. Ao ser realizada a leitura completa dos 10 registros, foram excluídos mais 3 artigos, por não se tratar de Educação Física Escolar (=1) e por não responderem à pergunta de pesquisa (=3) restando um total de 6 artigos para a fase subsequente. Posteriormente, foram adicionados mais 2 estudos da literatura cinza, encontrado por meio do *Google Acadêmico*, totalizando assim 8 artigos incluídos na revisão para análise e discussão representados na tabela 1.

**Tabela 1** – Trabalhos incluídos na revisão

Nº	AUTORES	TÍTULOS	ANO	PAÍS
1	Carlos David Gómez-Carmona, Miguel Ángel Redondo-Garrido, Alejandro Bastida-Castillo, David Mancha-Triguero, Jose Martín Gamonales-Puerto	Influencia de la modificación de la lógica interna en las emociones percibidas en estudiantes adolescentes durante las sesiones de expresión corporal	2019	Espanha
2	Felipe Nicolás Mujica Johnson	Emociones negativas del alumnado de Secundaria en el aprendizaje de baloncesto en Educación Física (Negative emotions of Secondary school students in learning basketball in Physical Education)	2021	Chile
3	Felipe Nicolás Mujica Johnson, Ana Concepción Jiménez Sánchez	Emociones positivas del alumnado de Educación Secundaria en las prácticas de baloncesto en Educación Física	2021	Espanha
4	Vitor Antonio Cerignoni Coelho, Rute Estanislava Tolocka	Manifestações emocionais vivenciadas em jogos de arremesso	2010	Brasil
5	Juliana Picolotto, Aline de Souza Caramês, Myllena Camargo de Oliveira	Emoções no ensino do voleibol a partir da perspectiva crítico-emancipatório	2020	Brasil
6	Pedro José Winterstein, Vilma Leni Nista Piccolo	Análise comparativa das emoções vivenciadas pelos alunos com a descrição que seus professores fazem das mesmas	1996	Brasil
7	Elio Oliveira Cruz, Geraldo Antônio Fiamenghi Junior	O significado das aulas de Educação Física para adolescentes	2017	Brasil
8	Raquel Valente de Oliveira, João Francisco Magno Ribas, Luciane Sanchoetene Etchepare Daronco	A manifestação de emoções em jogos informais e formais de voleibol no contexto escolar	2017	Brasil

**Fonte:** construção da autora.

## RESULTADOS

Após a leitura dos 8 artigos selecionados, eles foram classificados e organizados conforme a recorrência e agrupamento temático. Os artigos evidenciam que as emoções dos estudantes estão sendo abordadas na Educação Física em uma única perspectiva, categorizada como: identificação das emoções. Essas manifestações são identificadas nas aulas de duas maneiras, subcategorizadas em: a) forma global; e b) por meio de conteúdos específicos.

### Identificação das Emoções

Esta perspectiva de abordagem das emoções foi a única que se apresentou nos artigos incluídos. Esses trabalhos se preocuparam em identificar as emoções manifestadas nos





alunos a partir das aulas de Educação Física Escolar. Essas manifestações foram percebidas de duas maneiras: a) global (7 e 8), quando não se restringiu a um conteúdo e buscou perceber como as aulas de Educação Física, de modo geral, impactaram na manifestação das emoções ou b) por meio de conteúdos específicos (1, 2, 3, 4, 5 e 9), em que se nota as emoções com foco em conteúdos determinados.

### **Identificação das emoções a partir de conteúdos específicos**

O estudo 1, de Gómez-Carmona *et al.* (2019), buscou analisar a influência da modificação da lógica interna nas emoções percebidas durante as atividades de expressão corporal em alunos do Ensino Médio. Em dois momentos, foram realizadas 5 atividades/jogos de Expressão Corporal com os alunos, em que se modificou a lógica interna das tarefas e ao final foram aplicados os questionários aos participantes. A pesquisa concluiu que a alteração da lógica interna resulta na existência de diferentes emoções expressas.

Na realização das atividades foi encontrada uma disposição dos alunos a gostarem das propostas. A emoção que prevaleceu foi a alegria, enquanto a de menor expressão foi a tristeza e outras emoções como medo, raiva e vergonha. Portanto, o artigo sugere que para alcançar maior adesão e motivação dos alunos nas aulas de Expressão Corporal, os professores de Educação Física estabeleçam uma progressão na exigência dos requisitos motores e priorizar tarefas não competitivas.

No estudo 2, o autor Johnson (2021), objetivou analisar a percepção e atribuição das emoções negativas dos alunos para o bem estar subjetivo durante a prática de basquetebol na Educação Física. Foram estabelecidas seis macro categorias para este estudo, que se relacionam com tarefa motora, gênero e cultura esportiva do centro educacional. A pesquisa mostrou que os aspectos negativos na prática do conteúdo didático têm influência da história pessoal de cada aluno, especialmente quando se refere a experiência ou o gosto pelo esporte.

O fator competência foi um aspecto importante nas emoções negativas, sobretudo nas tarefas de oposição. Na perspectiva de gênero, identificou-se que apenas as meninas associavam a prática de habilidades técnicas ao tédio e à monotonia, assim como outras emoções negativas à exposição social, possibilidade de fracassar e outras. Dessa maneira, a pesquisa sugere aos professores atenção às emoções negativas dos alunos durante a prática de basquetebol e adaptação de suas aulas, visando as necessidades individuais dos alunos e proporcionando uma aprendizagem contextualizada com a prática.





Assim como o estudo anterior, no estudo 3, Johnson e Sánchez (2021) visaram analisar a percepção e atribuição das emoções dos alunos para o bem-estar subjetivo durante a prática de basquetebol nas aulas de educação física, utilizando-se dos mesmos critérios e mesma metodologia, mas desta vez visando as emoções positivas. Foi identificado que as emoções positivas em relação ao basquete estão associadas ao gosto pela prática, a experiência, a socialização durante a atividade. Foi percebido que para alguns alunos do sexo masculino, as emoções positivas surgem também quando jogam com colegas de mesmo nível de habilidade. Por fim, o estudo cita ser relevante o dado em que os alunos associam emoções positivas a tarefas sem oposição, chamando atenção para a colaboração pedagógica em pares.

Coelho e Tolocka (2010), no estudo 4, tiveram como objetivo investigar as emoções manifestadas em 25 crianças, de 7 a 10 anos, durante suas vivências em jogos de arremesso. Através de três jogos de arremesso experienciados pelas crianças e a partir de filmagens de toda a prática, foram realizadas fotografias dos contextos e dos rostos das crianças para a análise de suas expressões. A pesquisa observou que a emoção mais expressa foi a alegria, ocorrida nos momentos em que as crianças brincavam com as outras ou utilizavam material. As demais emoções analisadas se manifestaram em menor grau, em contextos de esperar o material, insucesso das tarefas motoras ou situações de conflito com os colegas. Dessa forma, o artigo expressa a importância do professor de Educação Física no conhecimento das emoções das crianças e os momentos em que se relacionam para a criação de um ambiente favorável ao controle das emoções.

O estudo 5, de Picoletto, Camarês e Oliveira (2020), objetivou identificar as emoções manifestadas nos alunos durante as aulas de Educação Física através do conteúdo de voleibol e com abordagem crítico-emancipatória. Foram desenvolvidas 10 aulas e ao fim de cada uma, os alunos receberam papel e lápis para narrarem suas emoções. Por meio da análise os autores observaram que as emoções manifestadas foram diversificadas, entretanto as positivas prevaleceram, principalmente na abertura para aprendizado de novos movimentos e na não competitividade. A raiva e o estresse se mostraram em momentos de problemas com os colegas. Dessa forma, a pesquisa concluiu que a abordagem crítico-emancipatória relaciona as emoções à cooperatividade e sugere repensar as aulas de Educação Física para uma formação mais humana.

O estudo 8, realizado por Oliveira, Ribas e Daronco (2017), teve como objetivo caracterizar as emoções manifestadas nos alunos do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria,





durante os jogos de voleibol em seu caráter formal (com contagem de pontos) e informal (sem contagem de pontos). Utilizando-se de questionários baseados no GES (*Games and Emotion Scale*), em que, após a vivência do voleibol nas duas perspectivas, os alunos deveriam apontar cinco das emoções elencadas no questionário e seus graus de intensidade (0 a 10), além disso, fornecerem informação sobre suas experiências com a modalidade ao instrumento de histórico esportivo.

O artigo obteve como resultado que nas partidas do voleibol informal, as emoções mais manifestadas foram as positivas. No jogo formal, as emoções de prevalência foram as negativas, sendo a ansiedade com maior surgimento. Dessa maneira, a pesquisa reflete que quando o esporte é proposto tendo o resultado como objetivo central, ele pode, a depender da maneira abordada, provocar o prestígio de uns alunos e a exclusão de outros. Portanto, o professor precisa estar atento às individualidades dos alunos e considerar o caráter pedagógico durante as aulas de Educação Física.

### **Identificação das emoções de maneira global**

No estudo 6, Winterstein e Piccolo (1996) buscaram identificar as divergências entre as emoções vivenciadas pelos alunos nas aulas de Educação Física na escola e a visão dos professores sobre estas emoções. Mediante o instrumento baseado na lista de emoções de Mayring (1992), composto por 22 emoções, os alunos deveriam escolher as emoções que eles vivenciam durante as aulas, assim como os professores deveriam informar quais emoções eles acreditam que seus alunos vivenciam.

Como resultado, foi visto que as emoções que mais aparecem são as positivas, tanto no relato dos discentes como dos docentes. Da mesma forma, as emoções negativas manifestam-se com menor frequência. Por fim, o estudo percebe que os professores julgam que seus alunos vivenciam emoções negativas com mais frequência do que os alunos relatam realmente viver. Assim, a pesquisa revela a importância de os professores avaliarem adequadamente as emoções vivenciadas por seus alunos, para haver um aprimoramento profissional, podendo provocar mais possibilidades de se relacionar afetivamente com os discentes e de melhorar a eficiência e eficácia no ensino.

Cruz e Fiamenghi Junior (2017), no estudo 7, destinaram-se a criar subsídios para compreender qual a influência da atividade física para adolescentes e sua relação com os estados emocionais, durante as aulas de Educação Física. Para alcançar o objetivo foi aplicado





um questionário, com 27 perguntas associadas às expectativas, às motivações e possíveis alterações emocionais dos alunos em relação às aulas da disciplina. Os resultados mostraram que as aulas são importantes para o desenvolvimento social e afetivo dos adolescentes. Também evidenciaram a atividade física como facilitadora de alternativas para os adolescentes lidarem com as mudanças emocionais ocorridas nessa fase e também com questões atreladas ao corpo.

## DISCUSSÃO

De acordo com a expectativa gerada pelo objetivo deste trabalho, nota-se imediatamente que todos os artigos demonstram preocupação com os aspectos emocionais dos escolares, durante as aulas de Educação Física. Ao analisar o conceito de “emoções” adotado nas pesquisas, observa-se que, embora apresentem diferentes abordagens e dialoguem com perspectivas fenomenológicas, socioculturais ou críticas, a definição central do termo permanece ancorada em uma matriz epistemológica vinculada à psicologia. Em todos os casos, nota-se a recorrência a autores cuja formação e atuação situam-se nesse campo, como Ekman (1971) e Schmidt e Cohn (2001), sendo Bisquerra (2000; 2003) o mais citado. Este autor define as emoções como um estado de excitação do organismo provocado por acontecimentos externos ou internos, que podem ser classificadas em positivas, negativas ou ambíguas (Bisquerra, 2000). Para Bosmans e Baumgartner (2005) a dimensão das emoções positivas refere-se àquelas que provocam uma sensação de bem-estar, de satisfação, conforto e/ou podem estar atreladas à atração e à aproximação. As emoções negativas podem gerar desconforto, afastamento e comportamentos de fuga (Bosmans; Baumgartner, 2005). Hiram (2002) traz em seu estudo exemplos de emoções positivas como: alegria, companhia, amor e as emoções negativas: nojo, tristeza e raiva.

Essa categorização adotada pelos artigos desperta a discussão acerca da fragmentação que ela pode perpetuar, no instante em que os termos “negativas” e “positivas” dão a falsa ideia de que emoções são essencialmente benéficas ou maléficas, hierarquizando-as, validando umas em detrimento de outras. A tristeza, por exemplo, pode provocar sensações de desconforto, mas a partir dela também podem ser despertados a consciência e o aprendizado. A alegria, por sua vez, pode estar associada a satisfação, no entanto o sentimento pode ser motivado por uma ação que prejudica outro, como o *bullying*, tomando o caráter não benéfico.





Assim, mesmo compreendendo que possivelmente o enquadramento das emoções em positivas ou negativas não seja conscientemente estabelecido, empregado apenas com o propósito de elucidar os efeitos emocionais, é pertinente reavaliar este uso. As emoções precisam ser observadas e consideradas mediante seus contextos. Rolando Andrade (2024) considera que as emoções são adaptativas e legítimas, os que as diferencia são as sensações que causam, agradáveis ou desconfortáveis, variando conforme o indivíduo e as situações.

Apesar da aplicabilidade comum desses termos, a inquietação desprendida pelos autores, em relação as emoções dos estudantes, fortalece a Educação Física como uma disciplina que transcende às habilidades motoras e com finalidade na execução de movimentos. A Base Nacional Comum Curricular – BNCC contribuem para esse entendimento, ao caracterizar a Educação Física como uma disciplina que introduz os alunos na Cultura Corporal de Movimento, visando proporcionar experiências que se contrapõem ao modelo tradicional, que vão além de habilidades motoras, abrangendo aspectos sociais, emocionais e de saúde (Brasil, 2017). Ou seja, hoje esse componente curricular busca desenvolver os alunos de maneira integral, preocupando-se com aspectos cognitivos, motores, afetivos e sociais, contribuindo para o indivíduo estabelecer a relação com seu próprio corpo e interação com mundo.

Outra observação realizada permitiu identificar que para chegar aos seus resultados, os artigos incluídos utilizaram de procedimentos e métodos variados, como instrumentos elaborados pelos próprios autores e adoção de ferramentas de outras áreas, como a Psicologia. Além desses, identificou-se a utilização da Escala de Preferência por Atividades (GES) que, segundo Alcaraz-Muñoz *et al.* (2021), foi desenvolvido pelo professor de Educação Física, Pere Lavega-Burgués, direcionado para estudantes universitários. De acordo com os autores, existem diversos instrumentos para aferir as emoções vivenciadas durante a prática de atividade física, entretanto, elas possuem uma base clínica, por vezes direcionados a atletas e para universitários.

Defronte a essa problemática, Alcaraz-Muñoz *et al.* (2021) buscaram elaborar um instrumento para avaliar a experiência emocional de estudantes de Educação Física em jogos e esportes, o denominado Desenho e Validação de Jogos e Escala de Emoções para Crianças (GES-C), mas ele não cessa as limitações, uma vez que é voltado apenas para crianças de 8 a 12 anos. Sendo assim, essas informações sugerem uma necessidade de expansão de recursos



metodológicos, na perspectiva emocional, próprios da Educação Física Escolar, pois apesar da diversidade de instrumentos, eles não atendem estudantes do ensino básico dos diferentes níveis educacionais.

A partir da busca realizada para este trabalho e dos descritores adotados, todos os artigos tratam da identificação das emoções que são manifestadas pelos discentes. Não foi encontrado trabalho relacionado ao desenvolvimento emocional dos estudantes, ou seja, que se referem à promoção das competências emocionais, conceituadas como um conjunto de habilidades fundamentais para compreender e lidar favoravelmente com as emoções no contexto inserido. De acordo com Teles (2024), se houver um planejamento coerente, boa sistematização e intencionalidade, as aulas de Educação Física se tornam um campo propício para o desenvolvimento dessa competência, possibilitando adquirir habilidades como mediação de conflitos, liderança, comunicação, agir sobre pressão e trabalho em equipe (Teles, 2024).

A competência emocional possui três componentes: a expressividade emocional, a regulação emocional e o conhecimento da emoção (Denham *et al.*, 2016). Para Souza, Mendes e Kappler (2021), apesar de não existir um componente mais importante que outro, a compreensão é considerada o núcleo da competência emocional, primordialmente quando se necessita lidar e comunicar as próprias experiências emocionais. Um exemplo da importância do desenvolvimento das competências emocionais nos indivíduos se mostra evidente até mesmo nos artigos incluídos neste estudo, ao verificar que a identificação das emoções se deu, em grande parte, em adolescentes. Dos oito artigos incluídos no estudo, apenas um teve as crianças como participantes e os demais estudos voltaram-se para as emoções dos adolescentes. Acredita-se que esse fato esteja relacionado justamente na dificuldade que os alunos enfrentam de identificar e expressar as próprias emoções, especialmente à medida que a idade diminui.

Essa constatação é demonstrada em dois artigos que tiveram os adolescentes como amostra. O artigo 7 menciona notar a dificuldade das pessoas em expressarem seus sentimentos, e a mesma observação é feita no artigo 6, que aponta a dificuldade de verbalização das emoções em alunos do "1º grau", e devido a isso, opta, em seu estudo, pela participação de alunos do "2º grau". Desse modo, se faz importante não somente mais estudos sobre essa temática, como também aulas que tenham por objetivo o desenvolvimento de competências emocionais. Afinal alunos bem desenvolvidos socio emocionalmente





conseguem expressar melhor suas emoções, facilitando inclusive a identificação pelos professores. Se esse processo tiver início na infância, os benefícios ao longo do tempo serão ainda mais positivos.

A infância é frequentemente vista como um período de ausência de linguagem, e, desde a origem de sua palavra, é considerada a idade do "não", em que "infas" significa "aquele que não fala" (Vasconcellos; Sarmento, 2007). Sendo assim, percebe-se uma negação, ilegitimando a existência das crianças no mundo. No entanto, elas apenas possuem uma maneira particular de viver e se expressar (Vasconcellos; Sarmento, 2007). Os diferentes modos de comunicação e expressão são vistos na 4ª competência geral da BNCC, para os diferentes níveis de ensino, no qual o aluno deverá possuir habilidades para se utilizar diferentes linguagens, seja verbal (oral ou visual-motora, como Libras e escrita), corporal, visual, sonora e digital, para informarem e expressarem, inclusive, seus sentimentos (Brasil, 2017).

Assim, a Educação Física como um componente inserido na área de linguagens, principalmente por tematizar as práticas corporais, possui forte potencialidade para ser um espaço de expressividade emocional e contribuir na evolução, não somente para jovens e adultos, mas também de crianças. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs a Educação Física é tida como componente curricular que introduz e integra o aluno na sua Cultura Corporal de Movimento, com finalidades que inclui a expressão de sentimentos, afetos e emoções (Brasil, 1998).

Aliado aos estudos que se dedicam a identificar as emoções dos alunos, os artigos 1, 6 e 7, não se aprofundam nas motivações e os contextos em que as emoções se manifestam, gerando resultados carentes, pois as contextualizações das emoções são informações importantes para se ter direcionamento do que é preciso ou não modificar nas aulas, com a finalidade de proporcionar vivências e aprendizados positivos. É essencial observar as diferentes emoções dos alunos e o que as provocam durante o processo pedagógico, para identificar suas fragilidades, estabelecer objetivos e promover um aprendizado mais eficaz. Para exercer eficazmente o papel de educador, é fundamental compreender a dinâmica das emoções, seu contexto e as manifestações mais frequentes no ambiente escolar (Hirama, 2002).

Os artigos incluídos neste trabalho demonstram que as emoções mais frequentemente associadas à Educação Física são as que despertam boas sensações, principalmente em contextos de cooperação e ao trabalho coletivo. Para Miquelin *et al.* (2015),





as aulas de Educação Física colaboram significativamente para o desenvolvimento social dos alunos, promovendo valores como ética, tolerância e respeito. Emoções como diversão e alegria também são vistas no estudo de Betti e Liz (2003), os autores identificaram que as alunas, em sua pesquisa, categorizam a Educação Física em diversão, atreladas ao prazer e à alegria. Eles também notaram que a Educação Física é fortemente ligada ao lúdico, ao movimento e ao esporte, sendo este último, apontado como conteúdo que as alunas mais gostam e menos gostam, simultaneamente. As razões para a não preferência desse conteúdo conecta-se à tendência de trabalhar o esporte com destaque a competitividade, problemática que também é visualizada nos artigos analisados nesta pesquisa.

Quando os trabalhos abordam as manifestações das emoções por meio dos conteúdos específicos da Educação Física, eles utilizam jogos ou esportes. Os esportes são utilizados com maior incidência, através dos conteúdos de voleibol e o basquetebol. Aliado a essa observação, foi reconhecido um ponto em comum a todos os artigos (2, 3, 5 e 9) que se desenvolvem por meio do esporte: o destaque a competitividade como fator propulsor de emoções geradoras de sensações ruins. Esse fato provoca discussões entre autores, Correia (2006), por exemplo, afirma que defender o ensino da competição de maneira sutil na escola é também estimular uma cultura direcionada para a negação do outro. Por outro lado, Carneiro *et al.* (2017) acreditam que o ato de competir possui relevância em seu aspecto formativo, capaz de desenvolver qualidades éticas, motivacionais para a superação dos limites e a ampliação do respeito ao adversário.

Para alguns autores a competitividade é também característica marcante no movimento esportivo. Antonelli (1963 *apud* Tubino, 1992) apresenta os três elementos constitutivos do esporte, são eles: o movimento, o jogo e a competição. Desse modo, interpreta-se que não há como dissociar o esporte da competitividade. Porém, o esporte evoluiu ao longo do tempo, tornando-se mais democrático e permitindo a participação de todos, com diferentes significados e não somente focado na alta competição (Tubino, 1992).

Uma referência disso é o Esporte Educacional abordado por Bracht (2000), ele discute a relação entre esporte na escola e o esporte da escola, destacando que o primeiro foca na competição, seletividade, técnica e igualdade nas regras. No entanto, ao adotar uma abordagem crítica, buscando práticas mais cooperativas e não centradas na competência técnica, a Educação Física se vê diante do esporte da escola, adaptado às necessidades e objetivos educacionais. Nessa visão, reconhecendo as problemáticas e potencialidades da





competição no contexto escolar, Ferreira (2000) propõe formas de trabalhar a competição nas aulas de Educação Física, com foco no processo em vez do resultado, incentivando a cooperação e solidariedade entre os alunos, além de valorizar o coletivo em vez das regras formais.

Considerando esses elementos e retomando os resultados obtidos pelos artigos analisados nesta pesquisa, infere-se que o esporte e a competição nas aulas de Educação Física podem ser geradoras de emoções que levam a desmotivação, sobretudo quando a competitividade for exacerbada, mas os determinantes sobre elas serão a conduta e o trato pedagógico efetuado pelo (a) professor (a) de Educação Física. Afinal, não se faz necessário negar ou abolir o esporte das aulas de Educação Física, mas sim tratá-lo pedagogicamente (Bracht, 2000).

Por fim, é percebido que as pesquisas ressaltam o leque de possibilidades a partir da Educação Física para se trabalhar a emoção dos estudantes e o quanto esse aspecto é importante para o desenvolvimento das aulas. Para isso é visto como essencial o olhar sensível do professor de Educação Física sobre as emoções manifestadas pelos alunos, seja de acordo com o conteúdo trabalhado ou a respeito da própria disciplina. Esse olhar pode provocar nos profissionais uma reflexão sobre os interesses dos seus discentes e sobre a sua conduta pedagógica, adequando sua metodologia a fim de evitar frustrações, afastamentos e exclusões, potencializando o interesse, a motivação e o aprendizado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão sistemática teve por objetivo compreender como as emoções dos estudantes são abordadas no âmbito da Educação Física Escolar. A partir da análise dos artigos, foi compreendido que os estudos têm se concentrado em identificar as emoções manifestadas pelos alunos nas aulas de Educação Física Escolar. Esse foco se dá tanto no que se refere à disciplina como um todo, quanto, de maneira predominante, aos conteúdos específicos trabalhados dentro dessa área, com destaque para os esportes e os jogos. De modo geral, os artigos revelaram que diversas emoções são expressas pelos alunos, informando que a Educação Física desperta as emoções dos alunos de diversas maneiras, como a alegria e a tristeza.

As emoções que provocam desconforto ocorreram atreladas principalmente à ênfase na competitividade e no desempenho motor, apontando que é preciso uma







sistematização e uma adaptação do esporte para se trabalhar no contexto escolar, a fim de as emoções despertadas por ele seja favorável ao aprendizado. Os estudos destacam que compreender as emoções dos alunos é crucial para que o professor analise e identifique aspectos chave em sua prática educativa e no aprimoramento das metodologias de ensino.

Ademais, o número reduzido de resultados aponta que são necessários mais estudos que abordem as emoções dos alunos nas aulas de Educação Física. Essa abordagem pode ocorrer na perspectiva das manifestações emocionais, se aprofundando em entender suas motivações e ampliando o leque para a abordagem através de outros conteúdos, sem se limitar aos esportes e jogos, assim como alcançando outras etapas de desenvolvimento, para além da adolescência. Também se faz necessário mais produções que explorem as emoções em outras perspectivas, entre elas no desenvolvimento das capacidades emocionais. Por fim, esta revisão destaca a Educação Física como um campo promissor para a formação integral, abordando os aspectos emocionais, os quais são considerados importantes por impactarem diretamente o engajamento, desempenho e desenvolvimento dos alunos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCARAZ-MUÑOZ, Verónica; ROQUE, José Ignacio Alonso; LUCAS Juan Luis Yuste. Design and validation of games and emotions scale for children (GESC). **Cuadernos de psicología del deporte**, v. 22, n. 1, p. 28-43, 2022.

ANDRADE, Rolando. **Será que existem emoções negativas?** 2024. Disponível em: <<https://www.cmm.com.pt/sera-que-existem-emocoes-negativas/>>. Acesso em: 07 jan. 2025.

BETTI, Mauro; LIZ, Marlene Terezinha Facco. Educação física escolar: a perspectiva de alunas do ensino fundamental. **Motriz**, v. 9, n. 3, p. 135-142, 2003.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista mackenzie de educação física e esporte**, v. 1, n. 1, p. 73-81, 2002.

BISQUERRA, Rafael. **Educación emocional y bienestar**. Barcelona, Espanha: Praxis, 2000.

BISQUERRA, Rafael. Educación emocional y competencias básicas para la vida. **Revista de investigación educativa**, v. 21, n. 1, p. 7-43, 2003.

BOSMANS, Anick; BAUMGARTNER, Hans. Goal-relevant emotional information: when extraneous affect leads to persuasion and when it does not. **The journal of consumer research**, v. 32, n. 3, p. 424-434, 2005.







BRACHT, Valter. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Movimento**, v. 6, n. 12, p. XIV–XXIV, 2000.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, DF: MEC, 1998.

CAMARGO, Géssica Fernanda da Silva Souza; FREITAS, Iron Felisberto de. **A manifestação das emoções no indivíduo e a sua condução no contexto da aprendizagem**. 2019. 24f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Ciências da Natureza e Educação Matemática). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Ceres, GO, 2019.

CARNEIRO, Kleber Tuxen *et al.* A terceira margem do rio: uma perspectiva equilibrada da competitividade no âmbito do ensino da Educação Física. **Corpoconsciência**, v. 21, n. 2, p. 80–92, 2017.

COELHO, Vitor Antonio Cerignoni; TOLOCKA, Rute Estanislava. Manifestações emocionais vivenciadas em jogos de arremesso. **Motriz**, v. 16, n. 1, p. 69–77, 2010.

CORREIA, Marcos Miranda. Jogos cooperativos: perspectivas, possibilidades e desafios na Educação Física Escolar. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 27, n. 2, p. 149–164, 2006.

CRUZ, Elio Oliveira; FIAMENGHI JUNIOR, Geraldo Antônio. O significado das aulas de Educação Física para adolescentes. **Motriz**, v. 16, n. 2, p. 425–431, 2010.

DENHAM, Susanne Ayers *et al.* Key considerations in assessing young children's emotional competence. **Cambridge journal of education**, v. 46, n. 3, p. 299–317, 2016.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLIANA, Ana da Costa. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**, v. 17, p. 21–32, 2007.

EKMAN, Paul; FRIESEN, Wallace. Constants across cultures in the face and emotion. **Journal of personality and social psychology**, v. 17, n. 2, p. 124–129, 1971.

PAPALIA, Diane; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2013.

ESPERIDIÃO-ANTONIO, Vanderson *et al.* Neurobiologia das emoções. **Archives of clinical psychiatry**, v. 35, p. 55–65, 2008.

FECHIO, Juliane Jellmayer; PECCIN, Maria Stella; PADOVANI, Ricardo da Costa. Trajetória esportiva e habilidades psicológicas de jogadores de futebol da seleção brasileira. **Movimento**, v. 27, p. 1–18, 2022.

FERREIRA, Marcos Santos. A competição na educação física escolar. **Motriz**, v. 6, n. 2, p. 97–100, 2000.





FISCHER, Franz. **Estados emocionais e educação física escolar**: considerações iniciais à luz de uma psicologia bioecológica. 2009. 68f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física). Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, SP, 2009.

FONSECA, Vitor da. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. **Revista Psicopedagogia**, v. 33, n. 102, p. 365-384, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Educação física progressista**. Rio de Janeiro: Loyola, 1991.

GÓMEZ-CARMONA, Carlos David *et al.* Influencia de la modificación de la lógica interna en las emociones percibidas em estudiantes adolescentes durante las sesiones de expresión corporal. **Movimento**, v. 25, p. 1-15, 2019.

HIRAMA, Elaine Prodocimo. **As emoções na educação física escolar**. 2002. 271f. Tese (Doutorado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2002.

JOHNSON, Felipe Nicolás Mujica. Emociones negativas del alumnado de secundaria en el aprendizaje de baloncesto en educación física. **Retos**, v. 41, p. 362-372, 2021.

JOHNSON, Felipe Nicolás Mujica; SÁNCHEZ, Ana Concepción Jiménez. Emociones positivas del alumnado de educación secundaria en las prácticas de baloncesto en educación física. **Retos**, v. 39, p. 556-564, 2021.

LIMA, Rubens Rodrigues. História da Educação Física: algumas vantagens. **Revista eletrônica pesquiseduca**, v. 7, n. 13, p. 246-257, 2015.

LINZMAYER, Luis Alberto Gutiérrez. Cultura matríztica la cultura de las emociones en educación física escolar. **Educação em foco**, v. 22, n. 1, p. 95-119, 2017.

MIQUELIN, Eric Carvalho *et al.* **A educação física e seus benefícios para alunos do ensino fundamental**. 2015. Disponível em: <[https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol\\_32\\_1421443852.pdf](https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_32_1421443852.pdf)>. Acesso em: 24 set. 2025.

NISTA-PICCOLO, Vilma Lení; WINTERSTEIN, Pedro José. As inteligências emocional e corporal cinestésica no contexto da educação física escolar. SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 4. **Anais...** São Paulo: USP, 1997.

OLIVEIRA, Raquel Valente de; RIBAS, João Francisco Magno; DARONCO, Luciane Sanchotene Etchepare. A manifestação de emoções em jogos informais e formais de voleibol no contexto escolar. **Motrivivência**, v. 29, n. 52, p. 211-230, 2017.

PAGE, Matthew James *et al.* A declaração Prisma 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. **Revista panamericana de salud pública**, v. 46, p. 1-12, 2023.



PICOLOTTO, Juliana; CARAMÊS, Aline de Souza; OLIVEIRA, Myllena Camargo de. Emoções no ensino do voleibol a partir da perspectiva crítico-emancipatória. **Biomotriz**, v. 14, n. 3, p. 72-81, 2020.

SANTOS, Ana Raquel Mendes dos *et al.* Ansiedade pré-competitiva em jovens atletas de nado sincronizado: uma análise à luz dos aspectos emocionais. **Revista da educação física**, v. 24, p. 207-214, 2013.

SILVA, Lúcia Marta Giunta da *et al.* Comunicação não-verbal: reflexões acerca da linguagem corporal. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 8, n. 4, p. 52-58, 2000.

SCHIMIDT, Karen; COHN, Jeffrey. Human facial expressions research: evolutionary questions in facial expression research. **Yearbook of physical anthropology**, v. 44, p. 4-24, 2001.

SOUZA, Ana Beatriz de Mota e; MENDES, Deise Maria Leal Fernandes; KAPPLER, Stella Rabello. A compreensão emocional infantil: uma revisão da literatura. **Psicologia em revista**, v. 27, n. 1, p. 224-244, 2021.

TELES, Adnalyne Da Silva Guimarães. O desenvolvimento das competências socioemocionais através da educação física escolar na educação infantil. **Contribuciones a las ciencias sociales**, v. 17, n. 3, p. 1-12, 2024.

TUBINO, Manoel. **Dimensões sociais do esporte**. São Paulo: Cortez, 1992.

VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de; SARMENTO, Manuel Jacinto. **Infância (in)visível**. 2007. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/66521>>. Acesso em: 2 set. 2024.

WINTERSTEIN, Pedro José; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení. Comparative analysis of emotions experienced by students with the description their teachers make about those emotions. **Revista paulista de educação física**, v. 10, n. 1, p. 59-67, 1996.

#### Dados da primeira autora:

Email: [joycejf.fernandes@hotmail.com](mailto:joycejf.fernandes@hotmail.com)

Endereço: Laboratório de Estudos em Educação Física, Esporte e Mídia (LEFEM) - Avenida Senador Salgado Filho, Cidade Universitária, CEP: 59078-900, Natal/RN, Brasil.

Recebido em: 24/02/2025

Aprovado em: 29/09/2025

#### Como citar este artigo:

MELO, Joyce Fernandes de; XAVIER, Kesia da Silva; LOPES, Bruna Priscila Leonizio. Emoções na educação física escolar: uma revisão sistemática. **Corpoconsciência**, v. 29, e19215, p. 1-19, 2025.

